

QUALIDADE DE VIDA DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM AMBIENTE HOSPITALAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA BASEADA NA METODOLOGIA DE MENDES

QUALITY OF LIFE OF NURSING PROFESSIONALS IN A HOSPITAL ENVIRONMENT: AN INTEGRATIONAL REVIEW BASED ON THE METHODOLOGY OF MENDES

MARCELO VICTOR FREITAS **NASCIMENTO**¹, SAMUEL OLIVEIRA DA **VERA**² ELIZAMA DOS SANTOS **COSTA**^{2*}, FERNANDA FERREIRA DE **MORAIS**³, GILSON NUNES DE **SOUSA**³, PEDRO SAMUEL LIMA **PEREIRA**²

1. Enfermeiro. Formado pela Associação de Ensino Superior do Piauí. Atualmente residente do programa de Residência em Enfermagem Obstétrica da UFPI/ MDER. Pós-graduado em Urgência e Emergência pela Unidades Integradas de Pós-graduação; 2. Enfermeiro Obstetra, pela programa de Residência Obstétrica pela UFPI/ MDER; 3. Enfermeira Obstetra, pela programa de Residência Obstétrica pela UFPI/ MDER; 4. Enfermeira. Formado pela Associação de Ensino Superior do Piauí. Atualmente residente do programa de Residência em Enfermagem Obstétrica da UFPI/ MDER; 5. Enfermeiro pela Associação de ensino Superior do Piauí; 6. Enfermeiro Obstetra, pela programa de Residência Obstétrica pela UFPI/ MDER;

* Rua Sirió, n.2010, Bairro: Parque ideal., Teresina, Piauí, Brasil. CEP: 64000-000. elizama_dossantoscosta@outlook.com

Recebido em 16/07/2017. Aceito para publicação em 22/08/2017

RESUMO

Objetivo: Identificar as categorias de enfermagem mais atingidas, bem como verificar o nível de qualidade de vida dos enfermeiros que atuam em instituições hospitalares. **Métodos:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da literatura na qual permite uma abordagem mais abrangente, acerca do “estado da arte”. **Resultados:** A partir do estudo pode-se perceber que a qualidade de vida é um conceito que apresenta múltiplas definições e que esta encontra-se intimamente relacionada com a enfermagem, sendo que todas as categorias são atingidas em um maior ou menor grau pelo estresse e sobrecarga de atividades, contudo técnicos e auxiliares são tidos como as mais atingidas e conseqüentemente como as que apresentam menor qualidade de vida, principalmente pelo maior contato existente entre esses profissionais e os pacientes. **Conclusão:** Torna-se importante repensar a estrutura organizacional dos serviços de saúde sob a perspectiva do trabalhador que é delimitado cotidianamente com as cargas de trabalho, devendo ser o ponto focal de propostas intervencionistas para as instituições de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade de vida, agravos, saúde do trabalhador, enfermagem.

ABSTRACT

Objective: To identify the most affected nursing categories, as well as to verify the level of quality of life of nurses working in hospital institutions. **Methods:** This is an Integrative Review of the literature in which it allows a more comprehensive, state-of-the-art approach. **Results:** From the study we can see that quality

of life is a concept that presents multiple definitions and that this is closely related to nursing, and all categories are affected to a greater or lesser degree by stress and Overload of activities, however, technicians and auxiliaries are considered the most affected and consequently as those with lower quality of life, mainly due to the greater contact between these professionals and patients. **Conclusion:** It is important to rethink the organizational structure of the health services from the perspective of the worker, who is delimited daily with the workloads, and should be the focal point of interventionist proposals for health institutions.

KEYWORDS: Quality of life, agravos, worker's health, nursing.

1. INTRODUÇÃO

A qualidade de vida pode ser abordada desde seu aspecto mais simples até seu aspecto mais complexo. Pode ser utilizada e interpretada em diferentes áreas. Na saúde, quando utilizada de forma elementar reporta-se aos conceitos de promoção, prevenção e reabilitação de patologias ou enfermidades. Por outro lado, na visão estendida de seu significado, a qualidade de vida pode ser entendida como o nível de satisfação das condições básicas e suplementares do ser humano, envolvendo aspectos individuais como o bem-estar físico, mental e psicológico e os relacionamentos sociais além de outros itens que afetam as relações humanas como saúde e educação¹.

Na área da saúde, os profissionais de enfermagem são os que se encontram mais susceptíveis a sofrerem problemas de saúde decorrentes do baixo nível de qualidade de vida, principalmente na área hospitalar, devido as longas jornadas de trabalho e que exigem constante vigilância, o trabalho em turnos, principalmente noturno, o tipo de atividade realizada, ou seja; cuidado de pacientes dependentes e com variados problemas de saúde, superlotação, falta de recursos e equipamentos, dentre outros².

Pesquisas tem revelado que há uma maior produtividade em ambientes de trabalho em que os funcionários encontram-se motivados e satisfeitos com as atividades que realizam. Desta forma, motivar o profissional de tal forma que o mesmo permaneça satisfeito é uma das estratégias utilizadas pela administração que pode refletir nas relações trabalhistas de forma positiva³.

Motivação é algo que ultrapassa as barreiras financeiras, segundo Maslow, um psicólogo de grande notoriedade americano, o dinheiro constitui-se em apenas uma pequena parte de um conjunto de fatores motivacionais, que segundo o mesmo são organizados em níveis hierárquicos e englobam desde as necessidades físicas ou impulsos básicos de sobrevivência até a auto realização, que constitui-se no último nível de sua hierarquia, marcada pela plena realização de seus objetivos⁴.

A baixa qualidade de vida no ambiente de trabalho de profissionais de enfermagem pode influenciar seu desempenho em diferentes dimensões, repercutindo de forma negativa nos cuidados direcionados ao paciente, levando-os ao afastamento e consequentemente a uma redução de trabalhadores⁵.

Ambientes de trabalho saudáveis são vitais para a retenção e recrutamento de profissionais de saúde na sustentabilidade dos sistemas de saúde. As organizações de cuidados de saúde devem controlar os custos e aumentar a produtividade, respondendo simultaneamente às crescentes exigências de uma população em envelhecimento crescente. Uma compreensão clara da força de trabalho de enfermagem é essencial para o desenvolvimento de estratégias⁶.

Para que um ambiente de trabalho seja considerado saudável, ele não pode prejudicar a qualidade de vida das pessoas, sua originalidade, e sua vontade de crescer com base nas suas competências, porém deve impulsioná-los a se fazerem como profissionais de excelência. Levando em consideração esse ponto de vista, torna-se necessário o afastamento do cumprimento indiscutível nas organizações, a não reivindicação e a falta de posicionamento, pois essa nova postura levará a construção de um novo paradigma, mais adequado e convincente, capaz de gerar resultados e soluções nos ambientes hospitalares, incluindo o ambiente da enfermagem⁷.

Assim surge a seguinte questão problema: Quais as condições da Qualidade de Vida no Trabalho dos profissionais de enfermagem que atuam em ambiente hospitalar?

A partir do exposto e no intuito de contribuir com pesquisas que deem visibilidade a problemática relacionada a qualidade de vida no trabalho, o presente estudo teve por objetivo geral investigar na produção científica atual quais são as categorias de enfermagem mais susceptíveis à alteração de qualidade de vida no ambiente de trabalho, bem como verificar o nível de qualidade de vida dos enfermeiros que atuam em instituições hospitalares, como objetivos específicos caracterizar os estudos que compuseram está essa revisão quanto a metodologia e área de atuação.

O presente estudo se justifica do ponto de vista científico, uma vez que melhora a visão que se tem desse assunto, quebrando tabus e abrindo portas para um melhor entendimento e conhecimento sobre a qualidade de vida de profissionais de enfermagem em ambiente de trabalho, possibilitando entender alguns aspectos da situação vivencial, e então auxiliá-los a compreender suas principais dificuldades atingindo um grau de qualidade de vida mais adequado e saudável. O estudo mostra-se relevante, uma vez que poderá engrandecer o acervo de produções sobre a temática e contribuir para a implementação de ações que possam otimizar a qualidade de vida em instituições hospitalares.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma Revisão Integrativa, na qual permite uma abordagem mais abrangente, acerca do “estado da arte”, possibilitando utilizar outros estudos tanto experimental como não experimentais. Este método permite o uso de teses, dissertações, monografias e artigos para a busca de informações sobre o tema⁸.

Para compor a revisão integrativa, foram trabalhadas seis etapas distintas e complementares, ou seja: Etapa 1- identificação do tema, Etapa 2 - busca na literatura, Etapa 3 - categorização dos estudos, Etapa 4- avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa, Etapa 5- interpretação dos resultados, Etapa 6- síntese do conhecimento evidenciado nos artigos analisados ou apresentação da revisão integrativa⁹.

Tendo em vista a problemática levantada na introdução, a questão que norteou este estudo foi: Quais os principais fatores que influenciam na qualidade de vida no trabalho dos profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar?

Para fundamentar o artigo, realizou-se a etapa 2 a fim de, buscar publicações contidas nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) no mês de Outubro de 2016, através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), previamente selecionados: Qualidade de vida, Trabalho, Enfermagem

e Saúde do trabalhador.

Assim, foram definidos alguns critérios de inclusão para os artigos: publicações que abordassem a qualidade de vida de profissionais de enfermagem em ambiente de trabalho, em português, no período de 2005 a 2013, indexado nas bases de dados citadas acima. Os de exclusão: publicações que não fossem disponibilizadas na íntegra e gratuitamente e publicações que não contemplassem o tema.

A avaliação dos dados consistiu na leitura do estudo na íntegra, seguida da elaboração de quadro sinóptico com os dados coletados. Para a análise e interpretação dos dados utilizou-se a análise descritiva, contemplando os seguintes aspectos: título do artigo, ano, periódico, metodologia e área de atuação.

As questões éticas e os preceitos de autoria foram respeitados conforme o previsto pela Lei nº 9.610 de 19 de fevereiro de 1989, que dispõe sobre os direitos autorais; estando os autores consultados citados e referenciados ao longo da revisão.

3. DESENVOLVIMENTO

Tabela 1. Distribuição dos artigos científicos quanto ao título, ano, periódico, metodologia e área de atuação.

Título	Ano	Periódico	Metodologia	Área de atuação
Avaliação de qualidade de vida e depressão de técnicos e auxiliares de enfermagem	2010	Rev Lat Am Enfermagem	Quantitativa	Enfermagem
Qualidade de vida no trabalho e burnout em trabalhadores de enfermagem de Unidade de Terapia Intensiva.	2013	Rev. Bras. enferm	Quantitativa	Enfermagem
Qualidade de vida no trabalho docente em enfermagem	2004	Rev Lat Am Enfermagem	Qualitativo	Enfermagem
Estudo de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica	2007	Rev Bras Fisioter.	Revisão sistemática	Enfermagem
Absentismo na enfermagem: uma revisão integrativa	2010	Rev Gaúch Enferm	Revisão integrativa	Enfermagem
Problemas de saúde de trabalhadores de enfermagem em ambulatórios pela exposição à cargas fisiológicas.	2009	Acta Paul Enferm	Quantitativa	Saúde
Cargas de trabalho, processos de desgaste e absentismo-doença em enfermagem	2013	Rev Lat Am Enfermagem	Quantitativa	Enfermagem
Cargas e desgastes de trabalho vivenciados entre trabalhadores de saúde em um hospital de ensino	2013	Rev Gaúch Enferm	Quantitativa	Enfermagem
A utilização da categoria processo de trabalho pela enfermagem brasileira: uma análise bibliográfica	2005	Rev Esc Enferm Usp	Revisão bibliográfica	Enfermagem

Fonte: (Vera; Slob; Nascimento *et al.*, 2017).

O ano de 2013 aparece como o de maior produção, considerando-se que 03 artigos foram publicados nesse período. Por outro lado, evidenciou-se que os anos de

2006, 2008, 2011 e 2012 não houve produções com a temática em questão; os anos de 2004, 2005, 2007 e 2009 retrataram o menor número de produções sobre a problemática com apenas 01 produção. No ano de 2010 teve 02 publicações, somando 09 no total (Tabela 1).

Em relação às abordagens metodológicas utilizadas nas 09 produções científicas prevaleceu a pesquisa quantitativa, com um total de 04 artigos que se utilizaram desse tipo de abordagem. Quanto às demais, foram utilizados um artigo de revisão bibliográfica, um artigo de revisão sistemática e um artigo de revisão integrativa, sendo ainda utilizado um estudo do tipo quali-quantitativos.

Quanto aos periódicos que versam sobre a qualidade de vida de profissionais de enfermagem em ambiente de trabalho, verificou-se que oito (88,9%) são específicos da área de enfermagem, um (11,1%) é referente às equipes multiprofissionais. Constata-se assim que a área de enfermagem apresenta um número bem elevado de publicações quando comparadas a outras áreas, como os da fisioterapia. Teve destaque as revistas Latino Americana de Enfermagem com três publicações (33,3%) e a revista Gaúcha de Enfermagem com duas publicações (22,2%).

4. DISCUSSÃO

Definições e aspectos relevantes da qualidade de vida e sua relação com a enfermagem

A Qualidade de Vida (QV) é um conceito bem difícil de se definir, por ser bastante abstrato, ou seja, sua existência depende da existência e dessa forma torna-se um conceito bem vago, de difícil compreensão e que só se efetiva tendo em conta as abstrações, as características e as relações não empíricas. É uma maneira particular de como cada pessoa enxerga a vida, e por ser muito os pontos de vista, cada um tem uma opinião diferente baseada em valores, crenças, objetivos e pretensões¹⁰.

A origem do termo qualidade de vida nos remete ao período que abrange o final da segunda guerra mundial, período no qual o termo passou a ser utilizado em alguns países como os Estados Unidos com a finalidade de representar a conquista de bens materiais como móveis e objetos em geral. Sequentemente sua definição foi ampliada com o objetivo de verificar o nível de crescimento financeiro social e por meio de indicadores econômicos relacionar múltiplas regiões. Finalmente o termo passou a medir os níveis dos principais indicadores sociais como o transporte, educação e saneamento, servindo como um indicador de desenvolvimento social¹¹.

Na cultura chinesa, a qualidade de vida pode ser reconhecida no equilíbrio entre o Yin e Yang, duas forças que são ao mesmo tempo opostas e complementares e que são encontradas em todas as coisas, sendo assim possível encontrar a vida plena. Muitos são os termos utilizados e relacionados a qualidade de vida na atual contemporanei-

dade, porém o grande número desses não reduz a dificuldade e a complexidade de definição deste indicador. Dentre os termos mais utilizados podemos apontar: saúde, satisfação com a vida, trabalho, bem-estar, felicidade, lazer e autoestima¹².

De acordo com uma renomada pesquisadora, qualidade de vida¹³.

é uma noção eminentemente humana, que tem sido aproximada ao grau de satisfação encontrado na vida familiar, amorosa, social e ambiental e à própria estética existencial. Pressupõe a capacidade de efetuar uma síntese cultural de todos os elementos que determinada sociedade considera seu padrão de conforto e bem-estar. O termo abrange muitos significados, que refletem conhecimentos, experiências e valores de indivíduos e coletividades que a ele se reportam em variadas épocas, espaços e histórias diferentes, sendo, portanto, uma construção social com a marca da relatividade cultural.

A QV reporta-se a um conjunto de fatores interdependentes presente no dia-a-dia das pessoas agregando-se a fatores de natureza individual e coletiva, com destaque para as atividades laborais na construção da dignidade humana, pois o mercado de trabalho tem se tornado cada vez mais amplo e competitivo¹⁴.

Inúmeras discussões podem ser levantadas analisando as características do ambiente laboral, como a saúde e performance do trabalhador, além da associação entre trabalho e QV de profissionais de enfermagem. É preciso, que exista conhecimento acerca da ligação trabalho e saúde. O processo saúde-doença constitui-se por uma série de características que atuam numa sociedade, sendo capaz de produzir nas coletividades, riscos ou potenciais riscos que podem ser traduzidos por enfermidades ou saúde⁶.

Os avanços na produção de recursos básicos e tecnológicos promovem uma melhoria na qualidade de vida e saúde da população, no entanto essa pseudomelhoria pode resultar para os colaboradores em danos físicos, psíquicos e emocionais que podem resultar em alterações das dimensões individual e coletiva. O trabalho pode ser traduzido como o esforço feito pelos seres humanos com objetivo de alcançar uma meta e ser capaz de ter domínio sobre a natureza¹⁵.

Desse modo, o progresso científico e tecnológico favoreceu o avanço e crescimento de inúmeras áreas do conhecimento, o que tem levado a inúmeros questionamentos sobre os potenciais benefícios para a obtenção da felicidade. Surge, dessa forma, o desejo de investigar os vínculos entre enfermagem e tecnologia, sob um olhar mais humanista, cultural e experimental do que instrumental, requerendo uma visão que busque verificar a ambiguidade relacionada a tecnologia no que diz respeito a ser uma força objetiva e uma instituição socialmente construída¹⁶.

Conclui-se, que na QV em enfermagem há dois aspectos que podem ser estabelecidos, o favorável e o destrutivo. O aspecto favorável envolve a aprendizagem, a inclusão social, bem como a construção de um reconhecimento individual e social além do desenvolvimento das potencialidades humanas. O aspecto destrutivo remonta-se através da abdicação, submissão, nivelção, ausência de independência, sobrecargas de trabalho, levando ao desgaste, crescimento do rotativismo profissional e desarmonia grupal¹⁵.

Classes de enfermagem mais afetadas pela alteração de qualidade de vida no exercício do trabalho

Teoricamente os profissionais da área da saúde, dentre os demais profissionais deveriam ser aqueles que apresentam os melhores níveis de qualidade de vida, uma vez que apresentam competências e habilidades fundamentais para gerir conflitos e desenvolver ações de cuidado a si e a outrem em praticamente todas as esferas do ser humano. Contudo, pesquisas apontam que tal afirmação está muito distante de se tornar verdadeira. Existem provas concretas de que há inúmeros impasses entre os profissionais da saúde⁵.

Observando-se o ambiente de trabalho dos profissionais de enfermagem, pode-se perceber que existe uma menor quantidade de enfermeiros em detrimento das demais categorias. Portanto, a sobrecarga de trabalho, bem como o compromisso torna a função do enfermeiro bem mais complexa, uma vez que além de desempenhar tarefas assistenciais tem como responsabilidades a administração e a supervisão do trabalho da enfermagem, além disso estes profissionais apresentam menores taxas de absenteísmo em relação a técnicos e auxiliares, trabalhando muita das vezes em condições insalubres para não deixarem suas equipes descobertas¹⁷.

De uma forma geral a qualidade de vida no trabalho dos profissionais de enfermagem é maior nas pessoas que apresentam contratos permanentes do que naquelas que apresentam contrato temporário de trabalho. Em um estudo realizado com 345 enfermeiros em uma instituição pública de saúde evidenciou-se tal cenário, afetando 30% dos participantes, sendo que a maioria era composta por pessoas mais jovens, para o qual há maiores dificuldades de estabilização financeira, seja pela falta de experiência, ou seja pela falta ou criação de novas vagas, fato este que está em crescente ascensão e que a cada dia mostra-se com uma realidade nos cenários brasileiros¹⁸.

São muitas as repercussões que uma má QV pode gerar entre os profissionais de enfermagem, tais como a síndrome de estresse profissional (Burnout), conflitos organizacionais marcados por violência e agressões, direcionadas tanto aos colegas de profissão quanto aos usuários, ansiedade, depressão e baixo desempenho na execução das atividades. Tudo isso, como foi citado anteriormente

pode estar relacionado a uma associação entre local de trabalho e tipo de contratação, múltiplos vínculos empregatícios e a natureza da instituição ao qual trabalham, somando-se a esses os riscos ocupacionais que de acordo com a literatura exercem uma grande pressão psicológica que interfere diretamente na qualidade da assistência prestada¹⁴.

Dentre as categorias da enfermagem é provável afirmar que técnicos e auxiliares de enfermagem são os mais atingidos por estresse ocupacional, sendo assim a classe que apresenta menores índices de qualidade de vida no trabalho, pois os mesmos dedicam-se a maiores horas de cuidados. Em meio dessa situação torna-se necessário estimular atividades de promoção e recuperação da saúde, atentando-se para as principais fontes de estresse¹⁹.

O principal fator relacionado ao aumento da incidência de acidentes de trabalho é a rápida execução, que ocorre devido aos profissionais de enfermagem executarem suas atividades de forma rápida e permanecerem por longos períodos em pé, sem alternar com períodos de descansos. A carência e o não uso dos equipamentos de proteção individual e coletiva, bem como a falta de programação de tempo para a realização de atividades assistenciais levam ao surgimento de enfermidades ocupacionais e acidentes no âmbito de trabalho⁴.

A promoção da saúde contribui para a criação de condutas de treinamento e promoção de emancipação da população, assim o sujeito adquire autonomia para desempenhar o comando de sua saúde, da saúde da população e do meio em que está inserido, executando atividades e ações que possam levar a níveis mais adequados de saúde¹⁵.

É preciso que as empresas criem planos de promoção de saúde dos quais sejam capazes de identificar o perfil de profissionais inclusos no ambiente de trabalho, e iniciem o conceito de implantação e gerenciamento de programas de tal forma que sejam identificados precocemente doenças e agravos ocupacionais para que sejam implementadas medidas que promovam a criação de ambientes adequados e saudáveis²⁰.

Dessa forma, o compromisso com as atitudes que levam a situações adequadas de trabalho para todos os componentes da equipe de enfermagem, tais como políticas de prevenção e promoção, tem como finalidade fornecer um ambiente de trabalho e saúde adequado e saudável. Apoio administrativo no qual o gerenciamento possibilite o funcionamento de políticas, a convivência interpessoal, a conscientização de divisão do trabalho de maneira equitativa, minimizando os índices de adoecimento e ausência no trabalho²¹.

Agravos que afetam a qualidade de vida dos profissionais de enfermagem

Os agravos relacionados à segurança da saúde do trabalhador no Brasil, segundo a organização Pan-americana

da Saúde no Brasil são organizados em cinco grupos a saber: Físicos - Situações de desequilíbrio ambientais ou danos que podem prejudicar a saúde dos profissionais; Químicos - Caracterizado pelas substâncias químicas de diferentes naturezas ou partículas de origem mineral ou vegetal presentes no ambiente de trabalho; Biológicos – ocorrem por meio de microrganismos que em contato com o homem podem provocar inúmeras doenças; Ergonômicos e psicossociais – que se manifestam pela ausência ou péssima adequação do ambiente de trabalho ao homem; Acidentais – que são aqueles ligados a utilização e observação de medidas de proteção⁴.

A maioria das pesquisas revelaram que os profissionais de saúde estão expostos a cargas de trabalho que relacionam-se e são capazes de gerar desgaste, revelados através da perda integral ou parcial do desempenho das funções materiais e psicológicas, envolvendo os métodos biopsíquicos na sua totalidade, e dessa forma, constatando as particularidades da sociedade e definindo um perfil anormal de um grupo particular. As cargas de trabalho podem ser classificadas em seis categorias de acordo com seu tipo de natureza a saber: fisiológicas, físicas, mecânicas, químicas, biológicas e psíquicas²⁰.

As Cargas Fisiológicas levam a processos de desgastes que influem negativamente as atividades cotidianas dos profissionais de enfermagem, por conta da interação do trabalhador com o seu objeto de trabalho, que em muitas vezes é representado pelo seu próprio corpo, como permanecer grande parte da jornada em pé ou carregar materiais e equipamentos pesados, o que leva a exposição do profissional e compromete seu desenvolvimento futuro e sua qualidade de vida¹⁹.

As Cargas Físicas são evidenciadas pelos barulhos emitidos por ar-condicionado, ferramentas de trabalho, aparelhos ligados aos pacientes, estrutura física, umidade, ventilação, vibrações, iluminação, eletricidade, e radiação ionizante. Na maioria dos casos somente ocorre exposição quando os equipamentos são utilizados de forma inapropriada ou na falta de manutenção dos mesmos⁴.

As Cargas Mecânicas são frutos da tecnologia empregada, devido as condições de instituição, operação ou manutenção do processo de produção no próprio objeto de trabalho. A interação entre cargas mecânicas e o trabalhador, constituem ameaça à integridade biopsicossocial, o que pode levar a problemas como acidentes de trabalho como feridas, fraturas e contusões. Esse tipo de situação costuma acontecer quando há ameaça ou comprometimento da integridade do profissional como: acidentes com perfurocortantes que apresentam riscos de contaminação biológica e até mesmo de morte ou doença crônica, como as hepatites virais e HIV/AIDS¹⁰.

As Cargas Biológicas são as mais comuns em ambientes hospitalares e referem-se aos microrganismos que são encontrados em organismos de origem vegetal ou animal. Esse tipo de carga está presente nos diversos tipos de

redes de atenção à saúde, porém são mais comuns em ambientes hospitalares, por ser um ambiente que apresenta um maior número de pessoas portadoras de doenças infecto contagiosas, sendo que a contaminação ocorre principalmente durante a prestação e execução de cuidados ao paciente e se dá por meio de gotículas, aerossóis, fluidos e materiais contaminados como seringas e agulhas e bisturi¹⁸.

E por fim tem-se as cargas psíquicas que estão relacionadas ao estresse físico e emocional da equipe dos profissionais de enfermagem, uma vez que estão associadas diretamente com a jornada de trabalho e as demais cargas. Como exemplos de cargas psíquicas temos os ritmos de trabalho, a repetitividade de tarefa, o grau de perigo do trabalho e o nível de responsabilidade na resolução dos diferentes tipos de situações que em muitas vezes se devem a um processo de desorganização e má distribuição no ambiente de trabalho que podem causar danos à saúde não só do trabalhador³.

Além das cargas estressoras encontradas no próprio ambiente de trabalho, a maior parte dos trabalhadores sofrem pressões psicológicas fora de seu ambiente de trabalho, o que pode prejudicar mais ainda no seu desempenho e rendimento laboral. Uma má administração entre os problemas do círculo de trabalho e os do meio social pode gerar consequências catastróficas para a saúde do trabalhador uma vez que além de além de repercutir negativamente na sua performance pode levar ao acometimento de determinadas patologias e transtornos mentais como a ansiedade e depressão².

5. CONCLUSÃO

Pode-se concluir que o ambiente de trabalho apresenta inúmeros riscos à saúde dos profissionais de enfermagem, a maioria deles evitáveis. A não utilização de equipamentos de proteção, seja por imprudência, imperícia, negligência ou mesmo devido a sua falta pode ocasionar acidentes ou doenças ocupacionais. As consequências vão desde debilidades físicas passageiras ou permanentes até alterações psíquicas e emocionais.

Condições insalubres, desvalorização profissional, péssimas condições de remuneração, relações hierárquicas e interpessoais conflituosas no ambiente de trabalho levam a insatisfação do trabalhador, o que favorece o aparecimento de doenças ocupacionais. Em detrimento destas causas somadas às cargas enfrentadas pelos profissionais de enfermagem originam-se elevados índices de afastamento.

Assim, pode-se dizer que estes profissionais de enfermagem apresentam diversos fatores que são desencadeadores para o aparecimento de doenças ocupacionais. Faz-se importante repensar a estrutura organizacional dos serviços de saúde sob a perspectiva do trabalhador que, efetivamente, é delimitado cotidianamente com as cargas de

trabalho, devendo ser o ponto focal de propostas interacionistas para as instituições de saúde.

REFERÊNCIAS

- [1] Renner JS, Dorci VRT, Gladis LB, Cláudia RB. Qualidade de vida e satisfação no trabalho: a percepção dos técnicos de enfermagem que atuam em ambiente hospitalar. *REME - Rev Min Enferm.* 2014; 18 (2):440-453.
- [2] Oliveira EB, Araujo PMB, Maia MPQ, Cabral JL, Brito DM, Figueredo EP. Estresse ocupacional e consumo de ansiolíticos por trabalhadores de enfermagem. *Rev enferm UERJ.* 2014; 22(5):615-21.
- [3] Tenani MNF, Vannuch MTO, Haddad MCL, Matsuda LM, Pissinati PSC. Satisfação profissional dos trabalhadores de enfermagem recém-admitidos em hospital público. *REME - Rev Min Enferm.* 2014; 18(2):285-297.
- [4] Mininel VA, Felli VEA, Silva EJ, Torri Z, Abreu AP, Branco MTA. Workloads, strain processes and sickness absenteeism in nursing. *Rev. Latino-Am. Enfermagem.* 2013; 21(6):1290-1297.
- [5] Amaral JF, Ribeiro JP, Paixão DX. Qualidade de vida no trabalho dos profissionais de enfermagem em ambiente hospitalar: uma revisão integrativa. *Revista espaço para a saúde.* 2015; 16(1):66-74.
- [6] Rocha SSL, Felli VEA. Qualidade de vida no trabalho docente em enfermagem. *Rev. Latino-Am. Enfermagem.* 2004; 12(1):28-35.
- [7] Svaldi JSD, Siqueira HCH. Ambiente hospitalar saudável e sustentável na perspectiva ecossistêmica: contribuições da enfermagem. *Esc. Anna Nery.* 2010; 14(3): 599-604.
- [8] Ganong LH. Integrative reviews of nursing research. *Res. Nurs. Health.* 2014; 10(1):1-11.
- [9] Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto contexto - enferm.* 2008; 17(4):758-764.
- [10] Rios KA, Barbosa DA, Belasco AGS. Avaliação de qualidade de vida e depressão de técnicos e auxiliares de enfermagem. *Rev. Latino-Am. Enfermagem.* 2010; 18(3):413-420.
- [11] Kawakame PMG, Miyadahira AMK. Qualidade de vida de estudantes de graduação em enfermagem. *Rev. esc. enferm. USP.* 2005; 39(2):164-172.
- [12] Pereira EF, Teixeira CS, SA. Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação. *Rev. bras. educ. fís. esporte.* 2012; 26(2):241-250.
- [13] Minayo MCS, Hartz ZMA, Buss PM. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. *Ciênc. saúde coletiva.* 2000; 5(1):7-18.
- [14] Schmidt DRC, Paladini M, Biato C, Pais JD, Oliveira AR. Qualidade de vida no trabalho e burnout em trabalhadores de enfermagem de Unidade de Terapia Intensiva. *Rev. bras. enferm.* 2013; 66(1):13-17.
- [15] Sampaio RF, Mancini MC. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Rev. bras. fisioter.* 2007; 11(1):83-89.
- [16] Schwonke CRGB, Lunardi FWD, Lunardi VL, Santos SSC, Barlem ELD. Perspectivas filosóficas do uso da tecnologia no cuidado de enfermagem em terapia intensiva. *Rev. bras. enferm.* 2011; 64(1):189-192.

- [17] Martinato MCNB, Severo DF, Marchand EAA, Siqueira HCH. Absenteísmo na enfermagem: uma revisão integrativa. *Rev. Gaúcha Enferm.* 2010; 31(1):160-166.
- [18] Zavala MOQ, Klinj TP, Carrillo KLS. Qualidade de vida no trabalho do pessoal de enfermagem de instituições públicas de saúde. *Rev. Latino-Am. Enfermagem.* 2016; 24(e2713):1-8.
- [19] Sápia T, Felli VEA, Ciampone MHT. Problemas de saúde de trabalhadores de enfermagem em ambulatórios pela exposição à cargas fisiológicas. *Acta Paul. Enferm.* 2009; 22(6):808-813.
- [20] Santana LL, Miranda FMDA, Karino ME, Baptista PCP, Felli VEA, Sarquis LMM. Cargas e desgastes de trabalho vivenciados entre trabalhadores de saúde em um hospital de ensino. *Rev. Gaúcha Enferm.* 2013; 34(1):64-70.
- [21] Fracolli LA, Granja GF. A utilização da categoria processo de trabalho pela enfermagem brasileira: uma análise bibliográfica. *Rev. esc. enferm. USP.* 2005; 39 (spe):597-602.